



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS
INICIAIS DO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ / RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Carine Tamara Kroetz Pritsch

**Sobradinho, RS, Brasil
2013**

**GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS
INICIAIS DO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ / RS**

por

Carine Tamara Kroetz Pritsch

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Profa. Myrian Cunha Krum

Sobradinho, RS, Brasil

2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO MUNICÍPIO DE VERA
CRUZ / RS**

elaborada por

Carine Tamara Kroetz Pritsch

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Myrian Cunha Krum, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Leonardo Germano Kruger, Ms. (UFSM)

Maria Eliza da Rosa Gama, Ms. (UFSM)

Simone de Freitas da Silva Gallina- Dr. (UFSM)

Sobradinho, 29 de novembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo Augusto, por estar ao meu lado nos poucos momentos possíveis, mas compartilhando intensamente cada aprendizagem e contribuindo com seus conhecimentos de Enfermeiro, pelo incentivo e seu carinho.

À minha irmã Aline, grande incentivadora desta formação e parceira de estudo.

Aos professores, tutores e colegas de curso, que apesar da distância geográfica, contribuíram com inúmeras trocas de experiências e conhecimentos ao longo deste processo formativo.

À minha professora orientadora Myrian Cunha Krum pela dedicação, apoio e colaboração no processo de construção desta pesquisa.

Aos professores e coordenadores da rede municipal de ensino do município de Vera Cruz que se disponibilizaram a participar e validar esta pesquisa.

Aos professores da Comissão Examinadora, pela disponibilidade de participar da defesa desta Monografia de Especialização.

À todos que de alguma forma colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ / RS

AUTORA: Carine Tamara Kroetz Pritsch

ORIENTADORA: Myrian Cunha Krum

Data e Local da Defesa: Sobradinho/RS, 29 de novembro de 2013.

Percebendo as exigências do cenário educacional contemporâneo, onde o papel do professor é central na aprendizagem formal dos alunos e sua formação está vinculada à qualidade da educação que tanto almejamos, o estudo elaborado teve por finalidade investigar as correspondências entre os temas abordados nas formações pedagógicas que a Secretaria Municipal de Educação do município de Vera Cruz/RS realiza com os educadores alfabetizadores de sua rede, com as reais necessidades percebidas por estes profissionais na realidade prática das salas de aula. Buscou-se compreender também, através de questionários, elaborados dentro de uma perspectiva qualitativa e utilizando a pesquisa participada, se os educadores sentem necessidade em participar das formações pedagógicas oferecidas pela SMED e outras formas de qualificação, as principais angústias e dificuldades que os profissionais demonstram em seu dia-a-dia em relação ao fazer pedagógico e se estes profissionais conseguem aplicar os conhecimentos adquiridos na sua prática proporcionando aos educandos uma educação de qualidade. Os resultados demonstraram uma grande valorização à formação continuada, tanto a oferecida pela Secretaria Municipal de Educação quanto outras formas onde cada professor busca individualmente o estudo, pois consideram que estas proporcionam reflexões e trocas de experiências para se aperfeiçoarem. Os temas abordados nas formações promovidas pela SMED oferecem aos professores subsídios que correspondem às necessidades percebidas e estes podem ser aplicados na prática das aulas de modo a qualificar o ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Formação Pedagógica. Qualidade na Educação.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ

(EDUCATIONAL MANAGEMENT AND CONTINUING EDUCATION OF
TEACHERS OF EARLY YEARS OF THE COUNTY OF VERA CRUZ)

AUTORA: Carine Tamara Kroetz Pritsch

ORIENTADORA: Myrian Cunha Krum

Data e Local da Defesa: Sobradinho/RS, 29 de novembro de 2013.

Abstract: Realizing the demands of the contemporary educational scenery, where the role of the teacher is central in the formal learning of the students and their formation is linked to the quality of education that we so long, the aim of this study was to investigate the correlation between the topics approached in the pedagogical training that the City Department of Education from Vera Cruz-RS performs with literacy educators of its network, with the current needs perceived by these professionals in the practical reality of classrooms. It was also tried to understand, in a qualitative perspective and using participatory research through questionnaires, if educators feel the need to participate in the pedagogical training offered by SMED and other forms of qualification, the main anguish and difficulties that professionals demonstrate in their day-to-day in relation to pedagogical practice and whether these professionals are able to apply the acquired knowledge in their practice providing students a quality education. The results showed a great appreciation for continuing education, both offered by the City Department of Education as other ways in which each teacher individually seeks the study as they consider that these practices provide ideas and exchanges of experience to improve themselves. The topics covered in the trainings organized by the SMED offer aids to the teachers that correspond to the perceived needs and these can be applied in practice of classes in order to qualify teaching and learning.

Keywords: Educational management. Pedagogical training. Quality in education.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	07
1.1 Situando a temática.....	08
1.2 Objetivos	11
CAPÍTULO II: FORMAÇÃO CONTINUADA E AÇÕES DA GESTÃO	13
2.1 Formação Inicial e Continuada de Professores.....	18
2.2 Função social da escola: desafio aos professores	21
CAPÍTULO III: TRAJETÓRIA DA PESQUISA	23
3.1 Tipo de pesquisa	24
3.2 Sujeitos participantes da pesquisa	25
3.3 Procedimentos e instrumentos de produção de dados da pesquisa	25
CAPÍTULO IV: ANÁLISE E CONSTRUÇÃO DE RESULTADOS	29
CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	48

CAPÍTULO I: UMA INTRODUÇÃO AO ASSUNTO

Minha caminhada como docente já conta com mais de uma década de trabalho efetivo em sala de aula. Após a conclusão do curso Normal Magistério em 1999, iniciei lecionando para uma turma de pré-escola e já tendo iniciado a Graduação em Pedagogia, fui aprovada em concurso público no município de Vera Cruz, onde sempre residi. Desde então sou professora de turmas multisseriadas de escolas do interior neste município.

As vivências durante os anos de trabalho foram muito intensas, com grandes trocas de experiências, descobertas e aprendizagens. Os anos de estudo para minha formação inicial proporcionaram conhecimentos que certamente vieram confirmar a minha escolha profissional. Porém, acredito que muito importante para qualificar minha prática pedagógica são os cursos e formações que nós, professores, temos a oportunidade de participar e também os estudos individuais e em grupo nas escolas.

Vários são os convites realizados por órgãos e entidades que promovem encontros e seminários que abordam diversos assuntos referentes à área da educação. Contudo, nem sempre há um profissional a disposição nas escolas para fazer a substituição do professor titular de turma, possibilitando a este se ausentar para participar dos cursos de aperfeiçoamento.

Neste contexto, existem as formações pedagógicas que os municípios ofertam ao quadro de profissionais de sua rede, conforme áreas de atuação. Estas ocorrem preferencialmente no início de cada ano letivo e, no caso do município de Vera Cruz, também no período de recesso. Demo (2009) observa que há na LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), um período de formação continuada para os professores fora do horário e do tempo escolar. Desta forma, é imprescindível que as equipes de coordenadores das Secretarias Municipais de Educação se preocupem em oferecer aos professores de sua rede, uma capacitação que venha ao encontro das reais necessidades apresentadas na prática das salas de aula, dando condições para que estes reflitam sobre melhorias nas aprendizagens.

Como professora alfabetizadora, participei de vários cursos de formação, considerando que muitas são as incertezas que permeiam o trabalho docente,

principalmente quando se trata da alfabetização. Todos contribuíram imensamente para qualificar-me e isso certamente se reflete em qualidade para a prática.

A sociedade em geral e governantes de diferentes esferas do poder público têm se mobilizado mais intensamente nesses últimos anos em prol de uma formação inicial qualificada aos docentes. Encontros de formação continuada são disponibilizados aos professores sob forma de seminários, fóruns, pós-graduação, inclusive na modalidade de educação à distância (EAD), procurando sempre atingir as necessidades e tempos de cada profissional. Esta experiência com ambiente virtual possibilita aos educadores a organização do tempo de estudo de acordo com as necessidades encontradas no percurso, e, com certeza é um meio de estudo rico em trocas e aprendizagens com pessoas de várias culturas e lugares diversos.

Assim, a formação continuada dos professores surge como interesse de pesquisa ao considerar essas mobilizações e a minha experiência docente enquanto participante de cursos, seminários e recentemente como aluna do curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional ofertado pela UFSM na modalidade EAD, pelo pólo do município de Sobradinho/RS.

1.1 Situando a temática

Atualmente, as rápidas transformações decorrentes do mundo globalizado e neoliberal exigem repensar o papel da escola constantemente e, conseqüentemente, a formação dos educadores e a gestão da educação.

A educação brasileira passa por uma crise de fundamentos, pois entre os professores percebemos dificuldades para fundamentarem suas práticas. De acordo com Libâneo (1994, p. 79), “o trabalho docente deve ter uma referência como ponto de partida e como ponto de chegada, a prática social, política, econômica, cultural da qual tanto professores quanto alunos são parte integrante”. A base dessas referências não é formada apenas durante a formação inicial, mas constantemente construída e ressignificada pelos professores nas articulações promovidas entre a teoria e a prática, reforçando a importância dos processos de formação continuada.

Refletir sobre os processos de formação continuada de professores requer considerar aspectos mais amplos sobre a educação. De acordo com a LDB (1996), a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a

formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em seus estudos posteriores e, assim sendo, cabe a escola proporcionar aos educandos os meios necessários para o exercício da cidadania. Porém, o que verificamos atualmente são resultados de baixa aprendizagem, repetência escolar e um alto índice de evasão escolar durante os nove anos do Ensino Fundamental.

Neste contexto, torna-se indispensável refletir sobre o fazer pedagógico dos docentes e investigar se as abordagens temáticas das formações pedagógicas têm auxiliado os professores nas questões práticas da docência.

Em meio às transformações sociais, políticas e econômicas da atualidade, angústias e incertezas norteiam a classe de profissionais da educação, que muitas vezes desenvolvem seu trabalho de forma isolada com poucas oportunidades de trocas de experiências que mobilizem reflexões.

Contudo, percebe-se que existem políticas governamentais focadas na formação inicial e continuada dos educadores, cobrando de toda a sociedade melhores índices na qualidade do ensino. Dentre estas, cabe citar o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012) promovido pelo Ministério da Educação, que tem sido bastante destacado pelos gestores municipais através das Secretarias Municipais de Educação, onde os professores participantes recebem uma bolsa auxílio durante os meses de formação.

Cabe tanto aos gestores educacionais no âmbito macro, Ministério de Educação, Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, quanto aos gestores escolares, motivar e incentivar os professores em seu trabalho, ofertando ações de formação continuada, despertando o desejo e a consciência da necessidade de estar constantemente em formação, bem como, a buscar a capacitação pretendida.

Mas será que os professores manifestam desejo em buscar a qualificação nas formações pedagógicas? As formações que as Secretarias Municipais de Educação realizam abordam questões significativas ao contexto do docente? Segundo Lück (2008), para o desenvolvimento de uma educação de qualidade é necessário um trabalho conjunto envolvendo todos os membros da comunidade escolar em ações articuladas e bem planejadas. A autora afirma que a gestão educacional contemporânea deve ser de mobilização dinâmica em equipe, coletivamente organizada para focar a qualidade da educação.

A participação dos professores na elaboração e planejamento das ações desenvolvidas nas escolas é processo recente que obteve respaldo a partir da elaboração Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996. A autonomia que foi conferida aos docentes também invoca responsabilidades quanto a efetiva aprendizagem dos alunos. Frente a isto, percebe-se a necessidade dos próprios educadores buscarem uma capacitação constante, além da formação inicial, uma formação continuada que proporcione um estudo voltado a otimizar os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Podemos fazer uma reflexão a respeito da palavra 'formação' que, de acordo com Silva (2000), teve sua origem do latim, *formare*, e significa dar o ser e a forma, organizar, estabelecer. Para autora, "o vocábulo apela a uma acção profunda e global da pessoa: transformação de todo o ser configurando saberes, saber fazer e saber ser" (SILVA, 2000, p. 94).

Segundo Nóvoa (1997), o desenvolvimento profissional dos docentes deve ocorrer entre os sujeitos na própria escola, no convívio, nos relacionamentos, pois não é uma ação isolada, individual. O autor acredita que a formação continuada seja tão importante quanto o exercício da docência.

Imbernón (2013), afirma já haver um grande avanço no conhecimento relacionado às formações continuadas de professores. Desde a antiguidade, relata o autor, já existia a preocupação com a formação inicial e também com a continuada, para que os profissionais pudessem se atualizar. Porém, esta última ganhou atenção especial mais recentemente.

A competência de um professor está vinculada aos processos de formação aos quais teve e continua tendo acesso. É, como sugere Fusari (1992, p.27), "uma elaboração histórica continuada". Ele ainda continua:

Um eterno processo de desenvolvimento, no qual o educador, no cotidiano do seu trabalho, no exercício consciente de sua prática social pedagógica, vai revendo, criticamente, analisando e reorientando sua competência ("saber fazer bem"), de acordo com as exigências do momento histórico, do trabalho pedagógico e dos seus compromissos sociais, enquanto cidadão - profissional - educador. (FUSARI, 1992, p. 28)

O mesmo autor tem a convicção de que para ser professor, não há a necessidade de se ter nascido com uma competência docente inata ("dom"), mas sim, dedicação e estudo pelos assuntos da profissão. Desta forma o professor adquire a competência durante sua trajetória profissional, aprendendo e

reaprendendo durante a caminhada.

Assim, tendo estas considerações como princípio de uma boa prática escolar pedagógica, a fim de qualificar a educação em meu município, este trabalho de pesquisa fundamenta-se e justifica-se a partir da necessidade que percebo, como educadora e gestora de escola, de pesquisar a relevância das formações para os colegas professores, pois considero imprescindível um acompanhamento e não apenas questões isoladas tratadas uma única vez. Nóvoa (1997), corrobora com essa compreensão ao salientar que as necessidades encontradas pelos professores, precisam de respaldo no próprio contexto escolar, sendo tratadas por todos os profissionais da escola.

Desta forma, indispensável é o olhar que os gestores educacionais da Secretaria Municipal de Educação (SMED) devem ter com relação à formação continuada de seus profissionais, de modo a suprir as necessidades que envolvem o desenvolvimento de uma educação científica e humana de qualidade, além de incentivar as formações na própria instituição, onde os conflitos, anseios e dificuldades estão ocorrendo.

1.2 Objetivos

Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo geral relacionar os temas abordados nas formações pedagógicas, propostas pela Secretaria Municipal de Educação do município de Vera Cruz, com as necessidades dos professores alfabetizadores da rede municipal do Ensino Fundamental que atuam em sala de aula.

Os objetivos específicos deste trabalho propõem:

- Descrever a proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Educação quanto à formação continuada de professores;
- Apontar as necessidades dos professores das classes de alfabetização em relação as suas práticas pedagógicas;
- Investigar se esses professores percebem a importância das reuniões de formação e outras formas de capacitação;
- Verificar se esses professores buscam, nas formações oferecidas pela SMED, fundamentos para nortear suas práticas educativas e sanar dificuldades

encontradas no desenvolvimento das aulas, para obter uma aprendizagem mais eficiente dos alunos;

- Relacionar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos através das formações nas práticas de sala de aula dos professores alfabetizadores.

Sendo assim, organizou-se esta monografia após essa breve introdução, com a apresentação do tema, um referencial teórico que abordará aspectos relacionados ao tema formação continuada dos professores, como parte integrante de sua formação profissional ao mesmo tempo com especial significado na atuação profissional voltada ao ensino aprendizagem mais especificamente a aprendizagem dos alunos.

CAPÍTULO II: FORMAÇÃO CONTINUADA E AÇÕES DA GESTÃO

As atribuições da educação e a função social da escola estão sendo bastante debatidas na atualidade. Não podemos mais pensar na escola como instituição onde se transmite conhecimentos. As transformações políticas, sociais e econômicas em muito influenciam o papel da escola e os sujeitos que ela pretende formar.

Segundo Freire (1999), os professores devem entender, primeiramente, que o ensinar não significa transferir conhecimentos, mas sim “criar as possibilidades para a sua própria produção e a sua construção” (FREIRE, 1999, p. 52). Sendo assim, um professor precisa despertar a curiosidade nos educandos e sempre motivá-los a novos questionamentos para que avancem cada vez mais em seus conhecimentos. Um educador deve ser, de acordo com o autor citado, consciente de que os seres humanos estão sempre em constante processo de aprendizagem, afirmando que somos inacabados.

Nessa lógica, a escola de hoje deve ser um espaço de ressignificações e transformações. Cobranças externas e internas a respeito da qualidade em educação se abatem em toda sociedade e principalmente nas escolas públicas. Compete aqui referendar os fóruns internacionais que vêm acontecendo desde 1990, com a finalidade de discutir a educação e os aspectos que merecem ter maior atenção dos órgãos públicos para que esta possa apresentar maior eficiência e que seja de qualidade para todos.

Neste contexto destaca-se a Conferência Mundial de Educação para Todos realizada em Jontien, na Tailândia, em 1990, onde países em desenvolvimento e subdesenvolvidos buscavam combater a pobreza mundial. Deste encontro resultaram seis grandes temas e seus respectivos objetivos a serem buscados pelos países participantes. Estes temas destacavam: educação e cuidados na primeira infância, universalização da educação primária, necessidades de aprendizagem dos jovens e dos adultos, alfabetização de adultos, paridade e igualdade de gênero e qualidade da educação. Também neste encontro ficou acordado que haveriam avaliações periódicas para acompanhamento dos objetivos a serem buscados pelos países participantes.

Uma destas avaliações foram registradas através do Relatório de

Monitoramento da Educação para Todos da UNESCO (2008), que considerou avanços do Brasil em relação a outros países, mas também destacou alguns quesitos que mereciam maior desenvolvimento, como a extinção de desigualdades aos que acessam o ensino fundamental, seja por questões ético-raciais, culturais ou sociais. O abandono escolar foi considerado bastante elevado uma vez que, somente 80 alunos, de um total de 100, concluíam os primeiros anos de escolaridade. Logo, o principal objetivo, segundo o Relatório era atender às demandas sociais para que os indivíduos permanecessem nas instituições de ensino e que este ensino fosse de qualidade para todos.

Esta qualidade está definida nos documentos legais oficiais como “qualidade social”:

Art.9º A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento aos seguintes requisitos [...]: VIII – valorização dos profissionais da educação, com programas de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto pedagógico (BRASIL, 2010a).

A Constituição Federal Brasileira (1988), menciona a necessidade de se criar um Plano Nacional de Educação (PNE) onde constem as metas a serem atingidas em determinado período pela educação. Porém, a criação do Plano Nacional de Educação para o período de 2001/2011, pouco colaborou com o propósito pelo qual se destinou, sendo algumas possíveis causas a grande extensão de metas ou falta de financiamento e atenção devida para o seu desenvolvimento. Assim, o novo Plano de Educação merece maior compromisso e responsabilidade para que consigamos alcançar os seus propósitos.

A principal carência da década de 1990 tratava da oferta e acesso para todos na educação básica, o que em tese temos alcançado. Segundo a UNESCO (2008), o grande objetivo da educação é atender às demandas sociais para que os indivíduos permaneçam nas instituições de ensino e que o ensino seja de qualidade para todos.

Para isto é de fundamental importância que se reflita sobre a qualificação dos profissionais que estarão à frente desta educação de qualidade. Neste sentido, o PNE 2011-2020, em tramitação no Congresso Nacional, possui entre suas metas:

Meta 15 Garantir em regime de colaboração entre a União, os Estados e os Municípios, que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior obtida em curso de licenciatura na

área de conhecimento em que atuam;
Meta 16 Formar cinquenta por cento dos professores da educação básica em nível de pós-graduação lato e stricto sensu e garantir a todos formação continuada em sua área de atuação (PNE 2011-2020, p. 17-18).

Compreende-se a relevância destas metas, pois a formação continuada dos profissionais em educação proporciona reflexão sobre as suas práticas pedagógicas seja, através do planejamento das aulas e o dia-a-dia da prática escolar; seja através da discussão, atualização e aprofundamento de concepções teóricas em que cada professor se alicerça.

Segundo Martins e Duarte (2010), o planejamento deve oportunizar ao aluno que progrida dentro de sua cultura, que possa desmistificar alguns conceitos e construir uma sociedade que contemple também a sua representatividade. Os recursos humanos demonstram desta forma a sua inquestionável importância para a qualificação da educação nacional.

O Ministério da Educação entende que o Ensino Fundamental deve comprometer-se com uma educação de qualidade social, entendida como direito humano e, com base neste princípio, visa garantir a educação escolar para todos (BRASIL, 2010b). Neste início de século XXI, há uma mobilização social reivindicando maior atenção por parte dos gestores educacionais à educação. Para isto é importante que se compreenda o que significa gestão, qual o papel dos gestores educacionais e escolares neste contexto.

O termo gestão surge para aprofundar a antiga terminologia, administração, que já não comporta a todas as atribuições necessárias que o novo cenário político, social e educacional requer.

O termo “administração” foi utilizado em um período marcado pelo autoritarismo e pela ditadura militar, onde o administrador tinha funções de controle, atuando de maneira isolada e fragmentada, desconsiderando o processo pelo qual as mudanças ocorriam. De certa forma, para este cenário histórico, a administração atendia às funções que lhe eram estabelecidas, mas ainda assim, observava-se a exclusão de alguns alunos e uma escola que não cumpria com seu papel social.

Um novo enfoque foi dado à gestão com vistas a democratizar e transformar o cenário educacional. Ferreira (2004), entende a gestão como tomada de decisões, uma direção comprometida com a formação da cidadania, para a construção de um mundo mais justo onde haja a consciência do coletivo. Esta autora, confere

necessidade humanística nas ações de gestão, que são conquistadas através da prática de participação da sociedade.

Visando esta participação, a legislação brasileira aborda princípios de normas da gestão democrática para o ensino Público na educação básica de acordo com suas peculiaridades, dando oportunidade para toda a comunidade se fazer ouvir nas questões relevantes à educação conferindo a este processo extrema importância. (BRASIL, 1996).

Além de ser um dos princípios da educação brasileira, estabelecido pela Constituição Federal de 1988, a gestão democrática, também foi regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e pelo Plano Nacional de Educação 2001/2011 que reforça a necessidade de democratização da educação brasileira (BRASIL, 2001; 1996; 1988)

A LDB/96, em seus artigos 14 e 15, apresenta as seguintes determinações:

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público”. (BRASIL, 1996)

Considerando esta legislação, central é a figura dos gestores educacionais na organização e direcionamento das atividades, pois é necessária uma direção comprometida com a formação da cidadania, articulando as ações desenvolvidas para que proporcionem realmente a participação e autonomia desejadas.

A gestão educacional, que tem atividades desenvolvidas pela União e a colaboração dos seus entes federados, procura ofertar e incentivar diversos programas para a formação inicial e continuada aos professores que atuam principalmente na rede pública, visando qualificar desta forma a educação nacional.

Efetivamente, o termo Gestão Educacional, refere-se a um aspecto macro da educação, que tem ações desenvolvidas pela União. Conforme Lück (2008), elas podem ser sob forma de responsabilidades compartilhadas entre os entes federados na oferta de ensino ou de outras ações que desenvolvem em âmbito específico.

Podemos visualizar na prática algumas das ações desenvolvidas pela Gestão

Educacional, como o Mais Educação, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), os Financiamentos para Ensino Superior, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Plataforma Freire, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, entre outros.

Estes programas demonstram ações ofertadas pelos aos gestores educacionais, políticas que proporcionem a efetivação de uma permanente qualificação de professores em todos os níveis da educação. Dourado (2007) sinaliza responsabilidade dos órgãos gestores para a oferta de qualificação aos docentes, mas atribui também comprometimento dos profissionais para a realização com eficiência das mesmas. Desta forma temos:

Art. 58. A formação inicial, nos cursos de licenciatura, não esgota o desenvolvimento dos conhecimentos, saberes e habilidades referidas, razão pela qual um programa de formação continuada dos profissionais da educação será contemplado no projeto político-pedagógico. (BRASIL, 2010a).

Estende-se o desafio a todos que planejam, que buscam a qualidade da educação independente da esfera em que atuam. Os sistemas se complementam, cada um em suas responsabilidades

Desta forma, segundo Lück (2008), há uma grande demanda de participação de todos os envolvidos nas tomadas de decisão o que trás consigo uma carga de responsabilidades compartilhadas enfocando compromisso com a qualidade da educação nacional.

O processo de participação precisa ser construído diariamente e coletivamente, não deve ser imposto aos sujeitos. Para que este processo seja conquistado e consolidado, Lück (2008), afirma ser preciso uma mobilização da comunidade para que esta perceba a importância de participar da elaboração e da construção cotidiana dos projetos da instituição.

A articulação deste processo de participação no nível micro, nas instituições escolares, é reflexo de um campo maior que é a gestão educacional.

Na gestão escolar, entendida como sistema micro, o papel do gestor da escola do ponto de vista pedagógico é, segundo Lück (2000, p. 17), “dinamização e assistência aos membros da escola para que promovam ações condizentes com os objetivos e princípios educacionais propostos” também é ter “liderança e inspiração

no sentido de enriquecimento desses objetivos e princípios”. É preciso compreender que exercer a liderança não significa atuar de maneira autoritária e impositiva, pois delegar funções e compartilhar tarefas também se atribui aos gestores.

Desta forma é indispensável que o gestor seja uma pessoa que possibilite o diálogo entre o grupo docente e que seja democrático, dando oportunidades a todos os envolvidos no processo de aprendizagem para que colaborem de maneira construtiva com este processo. Como líder, o gestor da escola precisa tomar a frente e articular atividades que venham ao encontro de necessidades observadas em seu contexto.

Para Lück (2008), a questão administrativa é importante e de responsabilidade do gestor, mas cada vez mais é preciso levar em consideração a participação do conjunto de professores e agentes locais nas tomadas de decisão. A autora considera imprescindível o trabalho conjunto para atingir a qualidade educacional. Afirma que não há bons resultados em ações isoladas, mas sim um comprometimento compartilhado.

Para Ferreira, o gestor precisa “tomar decisões, organizar e dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometidas com a formação da cidadania, no contexto da complexa cultura globalizada” (FERREIRA, 2004, p.1241).

Desta forma é importante que, compreender um outro sentido da gestão democrática da educação - a humanização - se faz necessário. Oportunizar a participação social nos projetos desenvolvidos pela escola e saber ouvir as demandas reais, trazem benefícios contínuos á todo grupo escolar otimizando seus resultados através de uma educação de qualidade, como também, estendendo-se para a sociedade como um todo que conquista cidadãos mais conscientes e responsáveis pelo bem comum. Ações dinâmicas e conjuntas na educação em detrimento de técnicas que privilegiam o individualismo, configuram uma importante demanda da atualidade, onde princípios e valores precisam ser mais valorizados.

2.1 Formação Inicial e Continuada de Professores

Inicio este subcapítulo trazendo, novamente, minhas experiências. Após a conclusão do Ensino Superior em Pedagogia, no mesmo ano tive a minha nomeação no concurso municipal. Muitas foram as dificuldades encontradas e

enfrentadas durante o primeiro ano que lecionei. Entre elas se destacam, metodologias de ensino para classe multisseriada, preenchimento de diferentes cadernos de chamada e outros documentos, encaminhamentos de alunos com dificuldades em aprendizagem e o seu atendimento mais específico, enfim, todas as demandas que uma escola com estas características requerem. Penso que neste período inicial de minha carreira o fator determinante tenha sido o apoio e o aprendizado com os colegas de trabalho, pois o acolhimento e a disposição que tiveram comigo foi e continua sendo relevante ainda hoje.

Apesar de ter adquirido experiência docente nestes dez anos como professora, sinto ainda muitas angústias em meu dia-a-dia e, percebo o mesmo em meus colegas quando conversamos informalmente durante reuniões e formações pedagógicas. Uma formação pedagógica para orientar o trabalho prático realizado pelos profissionais da educação se faz necessária para qualificar as práticas conduzidas pelos educadores.

Nesta lógica apresentada, surge a formação continuada para orientar o trabalho prático realizado pelos profissionais da educação. O termo “formação continuada” é considerado mais adequado por Silva e Cabral (2009) por dizer respeito a algo que se refaz, que os professores estão em contínuo processo formativo. O professor precisa ser um investigador constante da sua prática.

Paulo Freire em seus estudos afirmou que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1999, p.32). Portanto, considera fundamental, não apenas a formação inicial, formal, mas também uma formação permanente, continuada, que tenha como foco a qualidade da aprendizagem dos alunos.

Silva e Cabral (2009, p. 02), aponta que “professores iniciantes no trabalho docente apresentam-se inseguros, angustiados e incertos na sala de aula quanto à formação recebida para atuar nestes espaços e atender as demandas impostas pela sociedade”. A autora afirma que alguns professores ainda não possuem convicção se irão permanecer na profissão, pois percebem que a formação inicial possui limitações.

A formação inicial, segundo Silva e Cabral (2009), deve fornecer as bases para o conhecimento pedagógico especializado para que possa atender as transformações e necessidades dos alunos. Na sua formação como educador, estão presentes crenças, valores, concepções de aprendizagem, e também a sua

bagagem da vida escolar, e estes aspectos estão presentes na sua didática.

Ainda Silva e Cabral (2009, p. 07), comenta que “o saber docente é um saber plural, formado pelo conjunto de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Todas as vivências e experiências dos professores estão incutidas em suas práticas e estas se fazem presentes no dia-a-dia de sua docência.

Demo contribui afirmando que cada vez mais o mercado aponta para a necessidade de o trabalhador continuar estudando. Precisamos “reconhecer que a profissão de professor é a que mais sofre o risco de desatualização” (DEMO, 2009, p.63). Os métodos tradicionais de ensino através da reprodução dos conhecimentos não atendem mais as necessidades dos alunos tampouco as demandas de nossa sociedade, que requer indivíduos mais críticos, autônomos e responsáveis.

Acredito, a partir do meu contato com professores de outras escolas públicas, que há o interesse em realizar formação continuada, porém os horários para tal sempre são durante a noite ou sábados, fora do horário escolar, o que prejudica outros afazeres e compromissos. Percebo também, a dificuldade dos gestores educacionais em adequar estes horários de formações para que possam ser disponíveis a todo grupo de professores. Mas, conforme Demo, a formação pode ser feita durante o horário letivo: “os 200 dias letivos por incrível que pareça, têm servido como anteparo para obrigar os professores a se capacitarem fora desse tempo, porque infelizmente são interpretados como obrigação de aula” (DEMO, 2009, p. 64).

O autor também cita a própria LDB, que faz referência a recapacitação dos professores, e esta sugere inclusive que possa ser remunerada. O objetivo das formações, segundo Demo (2009), é investir na pessoa, já que o professor é figura central no processo de ensino e aprendizagem.

A formação dos profissionais da educação, segundo Ferreira (2004), deve fornecer condições para desenvolver responsabilidades e compromissos, pois a cidadania será conquistada mediante aquisição do conhecimento, que poderá romper barreiras entre as relações sociais para se construir espaços mais humanos com igualdade de condições.

2.2 Função social da escola: desafio aos professores

Não seria possível realizar este estudo sem abordar a referência social que a escola, e em consequência seus educadores, exercem na sociedade, tanto para sua reprodução como para sua transformação. Deste modo, far-se-á uma breve explanação sobre as funções da escola, buscando relações da história com a atualidade.

A escola e a sociedade sempre tiveram relações muito próximas. A educação das classes baseava-se no indivíduo que propunha formar e qual seria o seu papel na sociedade. Assim, a educação esteve baseada na hegemonia dominante desde o período da colonização do país. Por isso, as vantagens ou desvantagens da vida social, transferiam-se também à escola, sendo

impossível tratar sobre a escola sem considerar a ligação que se estabelece entre educação e sociedade, nem ignorar as questões que buscam apreender a função social da educação na produção e reprodução das relações sociais, pois a educação só tem sentido integrada ao processo de transformação da sociedade (ZIENTARSKI, 2009, p. 02).

Desta forma, o currículo escolar sempre apresentou determinados conteúdos a serem ensinados em detrimento de outros. Conteúdos e cargas horárias que deveriam desenvolver habilidades técnicas conforme o que se propunha ao futuro social de cada sujeito. Segundo Zientarski (2009), as classes e todo o sistema capitalista se reproduzem e não abrem espaços para transformação, tamanha sua força hegemônica que controla toda a sociedade.

A escola, portanto, legitima de maneira sutil a cultura dominante como sendo “a cultura”, através da valorização de aspectos como maior domínio da linguagem, valorização de uma cultura “sofisticada” em detrimento da cultura popular, demarcação de um nível de excelência baseado nas ideias dominantes, entre outros meios. A isso, soma-se o fato de indivíduos serem provenientes de uma família caracterizada por uma cultura dominada e, portanto, sem valor no mercado cultural (TENÓRIO; LORDÊLO, 2009, p. 24).

Os professores, em suas raízes históricas, possuíam um “forte conteúdo religioso fundamentado na obediência cega e mecânica a regras codificadas pelas autoridades escolares” (TARDIF; LESSARD, 2012, p. 36), obediência esta que perdurou durante o período da Industrialização como forma de controle social segundo as ideologias dos contextos políticos e econômicos em vigência.

Como educadores, é muito importante que tenhamos clareza desta premissa

na educação que perdurou por muitos anos, satisfazendo as necessidades de uma minoria da população para que tivessem os seus interesses atendidos. Um novo cenário educacional estamos vislumbrando recentemente, para que possamos dar oportunidades de emancipação a todos os sujeitos. Desta forma, segundo Zientarski (2009, p. 05), “a educação, a ciência e a extensão do conhecimento podem levar os seres humanos à emancipação e à libertação das forças opressoras”.

Torna-se necessário que educadores e gestores tenham a capacidade de analisar e perceber as forças de reprodução que a escola lança sobre seus alunos e, em especial aos das classes sociais mais baixas. Tenório e Lordêlo (2009) consideram que a escola valoriza a cultura culta, proporcionando para uns a aprendizagem que é obtida como herança, e para outros ela é duramente obtida, sendo muito vezes um sinal de fracasso. Mas precisamos efetivar a premissa de democracia na educação, que acontece quando oportunizamos a igualdade de condições a cada um, respeitando as suas diferenças e limitações.

Para isso, é necessário que os profissionais da educação, professores e gestores, lancem um olhar crítico ao elaborarem os planos escolares, privilegiando valores e atitudes na formação dos educandos. Afinal, não se quer formar cidadãos submissos, mas sim criativos e autônomos, capazes de superar dificuldades e alcançar ascensão social.

CAPÍTULO III: TRAJETÓRIAS DA PESQUISA

A curiosidade sempre esteve intrínseca ao ser humano e a partir dela a humanidade conquistou os vários saberes que se perpetuam e se renovam. Desde a antiguidade as pessoas acumulavam conhecimentos de senso comum que foram passados às gerações, mas que em determinado momento necessitaram de comprovação. A pesquisa como forma de produzir conhecimento científico, obtido com rigor metodológico, surgiu a partir do século XVI. Lüdke e André (1986) afirmam que a pesquisa científica assume um caráter social muito forte, uma vez que está, assim como o pesquisador, inserida nos interesses, competições e ambições da vida em sociedade.

Uma pesquisa é certamente um processo racional de alguma situação que se pretende compreender. Cada pesquisador possui um modo diferente de pensar e olhar uma determinada situação, a partir de suas experiências e vivências pessoais, desta maneira é uma atividade inacabada e pode ser sempre melhorada, aprofundada, visto que o conhecimento adquirido é provisório.

Através deste estudo, foi possível relacionar os temas abordados nas formações pedagógicas do município de Vera Cruz com as necessidades dos professores alfabetizadores da rede municipal do Ensino Fundamental que atuam em sala de aula.

Nesta pesquisa de cunho qualitativo, considera-se que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo entre o sujeito pesquisador e o seu mundo objetivo, que não pode ser traduzido em números. Nesse tipo de pesquisa a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são importantes.

Ao realizarmos tal tipo de pesquisa, não se pode esquecer que estaremos trabalhando com sujeitos individuais; porém que cada pessoa forma parte de um mundo e que este mundo tem valores, crenças, costumes, história. Além disso, a pessoa vive e viveu num determinado mundo nacional e mundial, por isso, os instrumentos que empregaremos na pesquisa, se bem articulados, colocarão o acento nas realidades e perspectivas individuais de cada uma das pessoas investigadas, mas também recolherão os aspectos básicos representados pelos sujeitos desse contexto mais amplo que, de alguma maneira, teve importância em suas existências (TRIVINOS, 2001, p.37).

Com base nesses pressupostos, entende-se que nessa pesquisa existe uma

relação interativa entre o pesquisador e os sujeitos investigados, pois o primeiro conhece o contexto e o tempo vivido pelos segundos, buscando a compreensão da lógica que permeia a prática de tal realidade sem isolar as variáveis que a compõem e se preocupando com os significados que as pessoas conferem às coisas e à sua vida.

Por isso, para garantir o caráter científico da pesquisa, ao começar a investigar qualquer fenômeno, é necessário definir as dimensões teóricas que irão fundamentar o estudo, bem como os possíveis métodos de análise.

3.1 Tipo de pesquisa

Na pesquisa em educação, o pesquisador deve estabelecer as relações entre o conhecimento historicamente construído com as novas evidências encontradas a partir da pesquisa. Assim sendo, também é preciso considerar a realidade histórica em que o pesquisador está inserido, uma vez que o trabalho realizado por ele, mesmo quando cumprida certa rigorosidade científica, fica marcado com as peculiaridades e posições políticas que o mesmo traz consigo. Lüdke e André reforçam esse pensamento afirmando que não é possível “estabelecer uma separação nítida e asséptica entre o pesquisador e o que ele estuda e também os resultados do que ele estuda” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.5).

Deste modo, não podemos considerar que exista neutralidade científica na pesquisa em educação, pois o pesquisador está preso a tudo àquilo que conhece do assunto e em toda a teoria acumulada a respeito, bem como às conseqüências do conhecimento que está construindo.

Este é um trabalho de pesquisa participada onde o pesquisador se inclui aos sujeitos pesquisados e leva em consideração a complexidade e as particularidades do estudo realizado. O pesquisador deve estar inserido no contexto pesquisado e exercer a participação em conjunto com a população envolvida. Assim, me incluo ao grupo de professores alfabetizadores do município de Vera Cruz que serão investigados.

Outro autor, Demo (2007), confere relevante importância ao uso de métodos adequados para a realização de pesquisas, principalmente as que se inserem na educação pelo fato de que, ao se utilizarem da pesquisa participante, humanizam o

conhecimento e assim o fazem chegar com qualidade à população. Este autor também considera o conhecimento a base para as mudanças sociais, pois tem sentido prático e necessita da participação dos indivíduos em seu processo.

3.2 Sujeitos participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com um grupo aleatório de professores da rede municipal do Ensino Fundamental no município de Vera Cruz-RS que trabalham com classe de alfabetização, que contemplam 01 (um) profissional de cada uma das 18 escolas municipais, que lecionam para o primeiro, segundo ou terceiro ano. Desta forma totalizaram-se dezoito sujeitos pesquisados, mais uma professora que realizou as questões em dupla com sua colega. A eles foi aplicado questionário aberto com a finalidade de atingir os objetivos propostos nesse trabalho.

Este estudo não tem a pretensão de criticar o trabalho que vem sendo feito pela SMED, mas sim colaborar para qualidade do processo de formação de professores da rede municipal e conseqüentemente os resultados na aprendizagem dos alunos.

Os professores foram convidados a participar mediante o envio da Carta de Apresentação da pesquisa ao grupo de Coordenadoras Pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação. Após a livre adesão de cada profissional, foi disponibilizado aos sujeitos participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual orienta a participação dos sujeitos na pesquisa, e o instrumento de produção de dados.

3.3 Procedimentos e instrumentos de produção de dados da pesquisa

Inicialmente, o estudo da temática se deu através da elaboração de um projeto de pesquisa, proposto pela disciplina Enfoques de Pesquisa. A partir deste primeiro contato com as questões teóricas trazidas em leituras, pensou-se em abordar através de questionários abertos as proposições deste trabalho aos professores titulares de turmas de alfabetização. Foi disponibilizada ao grupo de Coordenadoras Pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação a Carta de Apresentação (APÊNDICE I) com o motivo do estudo e entregue aos sujeitos

participantes o Termo de Confidencialidade (APÊNDICE II) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE III). Nesta mesma ocasião, buscou-se informações junto a Secretaria de Educação do Município de Vera Cruz sobre a sua proposta pedagógica relacionada à formação continuada de professores que terá sua explanação logo a seguir.

De modo informal, foi solicitado às Coordenadoras da SMED que relatassem a proposta de formação continuada aos professores do Município, ao que estas enviaram por meio eletrônico as atividades agrupadas no quadro abaixo:

Quadro 01. Formação continuada de professores alfabetizadores

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES
<p>Grupos de estudos e de compartilhamento de ideias (PACTO);</p> <p>Visitas às escolas, verificando as necessidades dos professores e alunos, intervindo de forma direta e pontual;</p> <p>Reuniões regionalizadas para reflexões e organização de documentos norteadores da prática escolar: PPP, Regimento e Planos de Estudos;</p> <p>Oficinas pontuais, atendendo áreas que centram maiores carências na prática pedagógica de professores, com base em diagnóstico realizado em visitas e conversas com tais profissionais;</p> <p>Envio de sugestões de materiais, que servem como exemplo de intervenções que podem ser realizadas em sala de aula.</p>

No município de Vera Cruz, há o funcionamento de escolas multisseriadas e de escolas com classe regular. Este sistema adotado pela gestão municipal de oferecer reuniões regionalizadas e visitas às escolas pelas coordenadoras, vem oportunizando principalmente às escolas do campo, que possuem uma ou duas profissionais para o atendimento das turmas de primeiro ao quinto ano, um diálogo referente as angústias de cada instituição e, isto contribui para o planejamento das formações aos professores da rede onde são contempladas estas situações para o estudo. Sendo assim, os temas abordados pelas formações muitas vezes são sugeridos pelos educadores com base em seu cotidiano escolar.

A segunda etapa desta pesquisa se deu pela distribuição, aceite e

preenchimento dos questionários pelos professores participantes (APÊNDICE IV), respeitando a livre adesão de cada um após a explanação da pesquisadora a respeito das finalidades do estudo. A distribuição dos questionários aconteceu durante um encontro do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que é ministrado pelas Coordenadoras Pedagógicas da SMED. Cada escola participante elegeu um profissional para responder ao questionário, e, este pode respondê-lo durante o próprio encontro, sendo disponibilizado tempo para tal.

A elaboração de questionários para coleta dos dados desta pesquisa dispensa a presença do investigador o que possibilitou maior tranquilidade à investigadora pelo fato de os participantes poderem refletir nas respostas e escrever o que realmente pensam referente a cada questionamento.

Autores como Amaro; Póvoa; Macedo (2005), apresentam três tipos de questionário. O questionário aberto, com questões de resposta dissertativa e ampla; o questionário fechado, com questões que visam obter respostas objetivas e passíveis de comparação; e o questionário misto, que possui tanto questões abertas quanto fechadas. Para este estudo, optou-se pelo questionário aberto que possibilita uma vasta gama de hipóteses aos investigados em suas respostas, mesmo que assim, o trabalho do investigador se torne mais complexo quando for realizar a análise.

O passo seguinte foi o de análise dos dados produzidos pelos professores participantes desta pesquisa, relacionando-os com os conteúdos propostos pela SMED, que estarão relacionados logo abaixo.

A análise descritiva dos dados foi realizada com base nas informações obtidas através dos questionários a partir da análise de conteúdo. Segundo Caregnato e Mutti (2006), através da análise de conteúdo apenas o conteúdo real do texto é analisado, sem fazer relações além deste, ou seja, quer compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo que foi expresso no texto.

De acordo com Bardin (1977), foram seguidas as três etapas principais para analisar os dados. A primeira, pré-análise, foi a etapa da esquematização do trabalho. A segunda constou na exploração do material onde foi realizado o desenvolvimento da leitura de referências adicionais para que dessem suporte aos conteúdos trazidos nos questionários, e organização de quadros contendo números coletados referentes a cada questionamento. E a terceira, tratamento dos

resultados, consistiu na significação dos dados.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE E CONSTRUÇÃO DE RESULTADOS

Este quarto capítulo apresenta a análise textual do *corpus* do trabalho, e está baseado na sistematização das respostas ao questionário aplicado aos professores alfabetizadores. O capítulo foi enriquecido com os conhecimentos prévios da pesquisadora e com o referencial bibliográfico.

A análise foi realizada de acordo com a ordem de questionamentos abordados no documento no qual os professores pesquisados foram investigados. Na primeira abordagem, objetivou-se criar um perfil dos profissionais que atuam na alfabetização do município de Vera Cruz. Para tanto, organizou-se em quadros os itens referentes à idade, sexo, formação, tempo de magistério e tempo como alfabetizador para obter maior clareza quanto aos dados coletados. Na observação dos dados, constava a realização em dupla por duas professoras, e, desta forma, não se somaram dezoito, mas sim dezenove professores pesquisados.

Quadro 02. Idade dos professores participantes da pesquisa

Faixa Etária	Número de Professores
20-29	02
30-39	03
40-49	12
50-59	02
	Total: 19

Quadro 03. Sexo dos professores participantes:

Sexo	Número de Professores
Feminino	18
Masculino	01
	Total: 19

Quadro 04: Formação Profissional dos professores participantes:

Formação	Número de Professores
2 Grau Magistério	08
Superior com Licenciatura Plena em Pedagogia	08

Pós Graduação	03
	Total: 19

Quadro 05: Tempo de Magistério:

Tempo/Anos de Magistério	Número de Professores
0-10	03
11-20	07
Mais de 21	09
	Total: 19

Quadro 06: Tempo como Professor Alfabetizador:

Tempo/Anos como Alfabetizador	Número de Professores
0-10	05
11-20	09
Mais de 21	05
	Total 19

Propôs-se destacar neste estudo a confirmação de que a grande maioria dos alfabetizadores da rede municipal é feminina, composta por apenas um professor do sexo masculino neste grupo investigado. Percebeu-se também que a idade dos educadores varia muito, dos 23 aos 58 anos, o que conseqüentemente nos leva a afirmar que alguns encontram-se em início de carreira e outros já no término dela.

Sobre a formação dos alfabetizadores, como vemos no Quadro n.04, poucos são os professores com pós-graduação, totalizando apenas 03 dos sujeitos pesquisados. Outros 08 possuem a graduação em licenciatura, não apenas Pedagogia, sendo que uma professora é graduada em Matemática. Ainda, 08 professores possuem apenas o curso Normal de Magistério, mas dois deles cursam Graduação em Pedagogia. A idade destes profissionais com habilitação apenas de Magistério varia dos 34 aos 58 anos, mas acredito que essa não representa um imperativo para buscarem a formação em nível superior. Penso que há oportunidades para que façam sua formação a nível de graduação através dos vários programas que hoje são disponibilizados aos educadores tanto em universidades públicas quanto privadas, com aulas presenciais ou à distância, como

por exemplo, a criação do Programa Pró-licenciatura em 2005 e da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Decreto n. 5.800/06 em 2006, que prioriza a formação dos professores em exercício.

Quanto ao tempo atuando como educadores, a maioria dos pesquisados apresenta já mais de 20 anos de carreira, alguns faltando poucos meses para a aposentadoria. Nas falas informais destes educadores podemos perceber que já não há muito interesse pelas qualificações, pois o pouco tempo que ainda irão lecionar lhes proporcionam certo comodismo e até apatia.

Considerando o tempo de atuação como alfabetizador, este Quadro possui algumas mudanças em relação ao anterior, evidenciando que nem todo professor ao iniciar sua carreira ingressa como alfabetizador e que esta função pode vir após alguns anos de experiência docente.

Após esta apresentação inicial do grupo investigado, os mesmos responderam à questão número 02, sobre a necessidade em participar das formações continuadas que a SMED programava anualmente aos educadores, o que resultou na seguinte demonstração:

Quadro 07: Manifestação dos professores quanto ao desejo de participar das formações pedagógicas da SMED

	Manifestação	
	Sim	Não
Número de Professores	17	02
	Total: 19	

Nesta questão, apareceram nas escritas as seguintes justificativas: adquirir conhecimento, mencionado por 06 professores; atualização, resposta de 04 professores; troca de experiências, escrito por 02 professores; e motivação, citada por 01 participante. Houve 03 pessoas que não se manifestaram.

Segundo Nóvoa (1997), a mudança na sociedade acontece pela educação e os grandes responsáveis são os professores que atuam diretamente com os alunos e constroem conhecimentos. Segundo o autor, as práticas desenvolvidas em sala de aula devem favorecer não a transmissão de conhecimentos e sim a construção

coletiva mediada por professores qualificados.

Para André (2001), o professor tem uma tarefa muito complexa e que exige decisões imediatas e imprevisíveis. Sendo assim,

nesse particular os cursos de formação docente têm um importante papel: o de desenvolver, com os professores essa atitude vigilante e indagativa que os leve a tomar decisões sobre o que fazer nas suas situações de ensino, marcadas pela urgência e pela incerteza (ANDRÉ, 2001, p. 59).

A formação continuada para os profissionais de educação, possibilita um estudo acerca das dificuldades e reais necessidades enfrentadas pelos sujeitos durante o processo em que elas surgem. Angústias, por parte dos educadores e dos educandos também podem ser debatidas, estudadas e solucionadas. Freire colabora na questão das relações indicando:

as relações entre educadores e educandos são complexas, fundamentais, difíceis, sobre que devemos pensar constantemente. Que bom seria, aliás, se tentássemos criar o hábito de avaliá-las ou de nos avaliar nelas enquanto educadores e educandos também (FREIRE, 1997, p.55).

O hábito de análise, de questionamento das atividades desenvolvidas, deve se tornar constante durante o processo de ensino e aprendizagem. Assim como, de pesquisa, atualizando e fazendo o educador pensar sobre as questões mais relevantes apontadas durante o fazer pedagógico.

Considerando o exposto acima, questionou-se os professores alfabetizadores na questão número 03, sobre as dificuldades que encontram em seu dia-a-dia durante o desenvolvimento das aulas. Foram então citadas as seguintes necessidades:

Quadro 08: Necessidades elencadas pelos professores no seu cotidiano escolar

Necessidades	Número de Professores
Recursos humanos para trabalhar com NEES	05
Material pedagógico	04
Internet e recursos tecnológicos	03
Comprometimento da família	01
Formação continuada e troca de experiências	06
	Total: 19

Como outras profissões, a de professor especialmente, trás muitas angústias no âmbito de melhor atender às necessidades e dificuldades apresentadas pelos alunos. Esta questão revela o nível de comprometimento com a qualidade do ensino que os profissionais referem à sua prática. Para Teberosky, as dificuldades precisam ser explicitadas pelo conjunto de professores num esforço para diminuí-las ou extingui-las, pois “todas as dificuldades fazem parte da realidade e do trabalho cotidiano e enfrentá-las é como se produz o aprendizado conjunto” (TEBEROSKY, 2003, p.193).

A autora coloca em sua obra que há pouco tempo para uma reflexão individual, quanto mais coletiva, sendo esta última de extrema importância para a transformação de práticas enraizadas do trabalho cotidiano em ações mais eficientes e condizentes com a realidade.

Não podemos mais pensar o trabalho pedagógico isoladamente, as trocas de experiências no próprio ambiente escolar se tornam alternativas para compreensão de dificuldades que podem ser também de outros educadores da mesma instituição. Numa gestão compartilhada, segundo Lück (2008), é preciso superar esta prática isolada para desenvolver um espírito de equipe e ter uma melhoria das condições de funcionamento das instituições de ensino.

A democratização da educação, proposta pela LDB/96, proporcionou a entrada de grupos antes marginalizados pela sociedade à escola, como os alunos com necessidades físicas e intelectuais, que eram atendidos somente em escolas ou instituições voltadas exclusivamente para eles ou simplesmente não tinham atendimento. Esta inclusão da “nova” clientela às classes regulares, às vezes sem respaldo algum, causou e ainda causa muita insegurança aos professores.

Hoffmann afirma que a inclusão pode se tornar exclusão de acordo com a maneira que tratamos os alunos e suas dificuldades. Também afirma que cada necessidade merece um olhar diferenciado, que deve ser analisada a partir das experiências do dia-a-dia, em seu contexto. Para autora, o professor precisa “olhar cada aluno em seu próprio tempo e jeito de aprender e oferecer-lhe orientação e apoio pelo tempo que precisar” (HOFFMANN, 2005, p.45).

Gostaria de referendar, que há no município de Vera Cruz/RS um sistema de itinerância feito por uma profissional da Educação Especial que se desloca diariamente às escolas para fazer o atendimento, em turno oposto, aos alunos com

dificuldades. Certamente não há cobertura para todas as escolas que necessitam deste trabalho de apoio. Contudo, há também a oportunidade de os educadores fazerem o encaminhamento de alunos para avaliações com profissionais de Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Psicologia, Neurologia, entre outros, que, mesmo sendo de outras Secretarias, prestam um serviço em rede, para que sejam acompanhados por estes.

Outra questão importante, lembrada por Hoffmann (2005), é a própria LDB quando orienta a priorização dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, que muitas vezes não está compreendida por muitos educadores. O trabalho pedagógico precisa ser planejado entre o grupo de professores para que todos possam ser orientados da mesma forma e caminharem para a mesma direção.

Também foi apontado pelos professores a falta de compromisso dos pais, que nos tempos atuais tem pouco tempo disponível aos filhos em função do emprego. Hoffmann (2005) também colabora neste sentido quando afirma que as relações pessoais dentro da escola, assim como as dificuldades de aprendizagem, são de responsabilidade da escola. Além disso, sugere que “promover o diálogo com as famílias não significa compartilhar com elas o compromisso profissional da escola” (HOFFMANN, 2005, p.33).

Quanto à disponibilização de recursos didáticos como livros e jogos, recentemente houve a distribuição de caixas de jogos pedagógicos e também caixas contendo livros de literatura infantil pelo MEC através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, e que foi bem referendado pelo grupo de coordenadoras da SMED, inclusive motivo de realização de oficina para qualificar os professores a como utilizá-los em sala de aula. Já o recurso da internet, que atualmente é um instrumento valioso na pesquisa e contribui significativamente para a construção do conhecimento não está presente no cotidiano de muitos professores e alunos. Algumas escolas de Vera Cruz possuem esta tecnologia, outras, porém, ainda não. Mas há interesse pela gestão do município em adquiri-la em breve.

Referente ainda ao recurso das tecnologias, não podemos deixar que sejam uma premissa para a qualidade da educação,

Atualmente alguns *experts* já predizem uma catástrofe se os poderes públicos não se apressarem em pressionar os professores para que embarquem na virada tecnológica e ensinem através da internet. É por causa de milhões de dólares que os responsáveis políticos e das indústrias privadas da comunicação adentram agora por esse caminho, como se o ato

de ensinar tivesse constantemente necessidade de um suplemento tecnológico, para adequar-se aos fantasmas de uma sociedade que não reconhece mais seu próprio poder senão através dos artefatos tecnológicos que engendra (TARDIF; LESSARD, 2012, p. 37).

Também colabora Ferreira (2004) ao afirmar que os educadores precisam atentar para o excesso no uso e consumo do universo virtual devido às conseqüências psicológicas e principalmente sociais que podem oferecer. A autora se refere ao prejuízo nas relações humanas, aos princípios de solidariedade, justiça social e respeito. As tecnologias são ferramentas, e não podemos deixar que se tornem a única fonte para dar suporte e qualificar a aprendizagem, visto que a criatividade humana sempre trás inovações.

Na questão de número 04, os professores foram questionados sobre a pertinência das Formações Pedagógicas para as dificuldades encontradas no dia-a-dia escolar. Houve 04 respostas em branco, 03 não e 12 sim. Interpreta-se a falta de respostas nesta questão como sinal de que não há um consenso entre os participantes da pesquisa, sendo que não se posicionam nem a favor, nem contra, significando que algumas vezes as formações possuem assuntos relevantes.

Quadro 09. Pertinência das Formações Pedagógicas em relação às dificuldades encontradas no dia-a-dia escolar

	Pertinência		
	Sim	Não	Branco
Número de Professores	12	03	04
	Total: 19		

Percebi ao fazer a leitura do material produzido pelos questionários, que os professores almejam questões práticas sobre metodologias possíveis de utilizar em sala de aula, conforme evidenciam em suas respostas:

“Em parte, grande parte das formações trata de auto-estima. Penso faltar algo prático para trabalhar com alunos, como trabalhar NEE? O que fazer com o aluno que não aprende?”. (Professor 13)

“As formações e as trocas de experiências ajudam no trabalho de sala de aula”. (Professor 09)

“Em parte, mais oficinas práticas”. (Professor 15)

Durante o percurso dos professores em sua trajetória profissional pode acontecer, segundo Silva (2009), de os saberes práticos se tornarem mais significativos aos professores em relação aos saberes teóricos,

os professores estabelecem certa distância entre estes e aqueles saberes ao descobrirem os limites de seus saberes pedagógicos, ocorrendo por vezes rejeição, reavaliação e julgamentos. Além disso, acumulam sua experiência profissional que tem valor de confirmação, transformando-se numa maneira pessoal de ensinar e estabelecer relações de valor dos saberes que depende das dificuldades que apresentam em relação à prática pedagógica (SILVA, 2009, p. 08).

Mas, segundo Freire (1999), o ensino precisa de rigorosidade de métodos, de pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, o reconhecimento e assunção da identidade cultural. O autor considera fundamental a formação dos professores, através de reflexões críticas sobre a prática, pois a prática não se constrói sem teoria, sem fundamentos.

Também com relação aos temas abordados, os professores lembraram que muitos dos temas são sugeridos pelo próprio grupo de educadores, ratificados nas respostas:

“Normalmente estas formações são planejadas com os professores, onde cada um pode falar das dificuldades ou necessidades”. (Professor 04)

“Sim, pois assuntos tratados abordam nossa prática pedagógica e alguns são de sugestões dos professores”. (Professor 05)

Percebe-se que há a preocupação por parte da Secretaria Municipal de Educação as reais necessidades que os educadores enfrentam em sua prática, oportunizando a escolha de pautas para as formações demonstrando ações através de uma gestão compartilhada.

Merece destaque a crítica feita pelos professores quanto aos ministrantes das formações, ao destacarem a necessidade de relacionar suas falas a questões práticas da escola:

“Penso que na maioria das vezes justifica e ajuda no dia-a-dia escolar, mas

às vezes os palestrantes somente possuem teoria e pouca prática”. (Professor 02)

“Depende, algumas vem de encontro com a necessidade outras não. Algumas o tema é bom (interessante), mas o palestrante não”. (Professores 07 e 08)

Os participantes foram questionados quanto à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos nas formações pedagógicas em suas aulas na questão de número 05. Dentre as dezenove respostas, dezoito professores dizem, embora nem todas conseguissem citar exemplos, que conseguem aplicar os conhecimentos abordados nas formações e apenas uma educadora diz não ter conseguido aplicar os conhecimentos.

Quadro n.10. Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos nas formações

	Aplicabilidade		
	Sim	Não	Branco
Número de Professores	18	01	0
Total: 19			

Os demais professores que conseguem visualizar relações entre o que é trabalhado nos encontros e sua prática relataram o seguinte:

“Todo seminário palestra ou curso é válido, algum conhecimento sempre é adquirido e que possa ser aplicado na aprendizagem dos alunos”. (Professor 04)

“Os conhecimentos adquiridos nas formações quase sempre acrescentam no meu trabalho e no desenvolvimento do conhecimento do aluno”. (Professor 09)

“Sim de alguma forma há sempre novidades para serem usadas em sala de aula”. (Professor 11)

“Penso que todo conhecimento é válido se bem aproveitado. Podemos adaptar situações vividas nas formações a nossa prática de sala de aula”. (Professor 13)

Também neste mesmo questionamento, os professores foram provocados a explicitar quais temas consideravam mais significativos de modo a qualificar o seu trabalho pedagógico. Novamente a questão da educação inclusiva mereceu destaque:

“Algumas que tem relação direta com o trabalho realizado em sala de aula

(prática). *Inclusão, sexualidade, projetos ambientais...*. (Professor 03)

“Sim projetos ambientais, sexualidade, inclusão”. (Professor 05)

“Sim, em parte pois a inclusão ainda é algo que requer muito estudo e práticas que possam ser repassadas conforme variados tipos de pessoas inclusas”. (Professor 06)

Outros temas também foram destacados como: motivação, alfabetização, troca de experiências metodológicas, sexualidade, educação ambiental.

Os professores demonstraram que os temas mesmo que bastante diversificados contemplavam as suas necessidades. Ao lembrarem os assuntos das formações sinalizavam terem absorvido as informações a que as formações se propuseram.

Por fim, o último questionamento feito aos professores buscava identificar quais outras formas de estudos os professores participam e se as mesmas eram relevantes para a sua profissão.

Quadro n.11. Formas de estudos realizadas pelos professores

Formas de Estudos	Frequência
Leituras	06
Pesquisas	02
Troca de informações/experiências com os colegas	06
Participação no Pacto	04
Reuniões de professores, pais, alunos	01
Grupos de Estudos	02
Encontros regionais, palestras, cursos	03

Percebe-se entre todos os educadores a clareza sobre a importância da formação continuada, pois todos que participaram da pesquisa relataram alguma forma de estudo, ou até mais que uma. Estes percebem que é muito importante, que é essencial para o trabalho pedagógico de qualidade, a busca por qualificação.

As formações oferecidas pela SMED precisam ser bem planejadas e articuladas às necessidades dos professores de sua rede, visto que grande parte de suas escolas são do campo com classes multisseriadas. Desta forma, lecionam apenas dois educadores e, algumas vezes, um único professor em cada instituição o que é o meu caso, de modo que nem sempre é possível a troca de experiências ou estudo em grupo.

Muito pertinente é o estudo através de reuniões regionalizadas que acontecem bimestralmente, agrupando as escolas por proximidade ou especificidades. Nestas reuniões os assuntos são escolhidos previamente pelos educadores de acordo com as necessidades mais urgentes, que podem ser metodológicas, documentais, entre outras.

A SMED atualmente conta com Coordenadoras que atuam especificamente em cada área: na Educação Infantil, na Educação do Campo, Ensino dos Anos Iniciais, Ensino Fundamental, além das coordenadoras de escolas que atuam somente em escolas maiores. Assim, quando os professores necessitam de algo, podem pessoalmente ou por meio do diretor se dirigir a esta Coordenadora. Além disso, esta também faz visitas periódicas nas escolas para prestar auxílio.

Percebe-se através deste estudo que há uma aprovação na sistemática de trabalho proposta pela SMED, onde os educadores sentem que suas angústias estão sendo ouvidas e que os assuntos abordados nas formações pedagógicas estão em consonância com as dificuldades da prática nas escolas, pois os próprios educadores contribuem com sugestões de temas para serem abordados e estudados durante as formações. Neste sentido, a grande maioria dos professores pesquisados afirmou manifestar desejo em participar das reuniões pedagógicas. Contudo, alguns assuntos ainda merecem maior atenção, como a Inclusão de Alunos com Deficiência Intelectual, por exemplo.

Os professores também relatam sentir a necessidade de espaços que propiciem as trocas de experiências para diversificarem suas práticas, assim como ter acesso a materiais pedagógicos como livros, jogos e outros recursos tecnológicos para qualificar as aulas tornando-as mais interessantes.

Outra necessidade apontada pelos professores pesquisados diz respeito a como realizar a adaptação curricular para alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs), que embora muito questionada e estudada, ainda seja motivo de insegurança e despreparo de educadores. Muito temos que estudar para desmistificar esta questão de atendimento aos alunos incluídos, para os quais foi oportunizada a frequência no ensino regular, uma vez que para isto necessitam de professores capazes de prestar um ensino de qualidade.

Concluiu-se que os professores concordam em realizar as qualificações porque as consideram importantes para a melhoria da educação e que os temas

tratados durante as formações estão condizentes com suas necessidades, apesar de terem demonstrado que preferem experiências práticas ao invés do estudo mais teórico.

Portanto, os professores da rede municipal de Vera Cruz/RS que participaram desta pesquisa atribuem grande importância à formação continuada, pois todos eles qualificam-se através de leituras, cursos, fóruns ou grupos de estudos e demonstram grande interesse pela troca de experiências entre os colegas e com palestrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, é importante destacar o quão desafiador foi voltar aos estudos de modo formal, mas também gratificante pelo conhecimento adquirido tanto nas aulas com professores, tutores e colegas e, o aprendizado com o ambiente virtual. De qualquer forma, o estudo neste curso de Pós-Graduação já me proporcionou vários conhecimentos e experiências muito significativos.

A escolha por pesquisar a formação dos professores, é para mim muito relevante, pois sempre considerei imprescindível para o trabalho docente a sua permanente formação. Desta maneira as formações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação muito contribuíram para meus estudos e qualificação. Porém, nem todas as formações mereciam o mesmo crédito, condizendo em parte com a realidade das escolas e meus anseios enquanto professora.

Ao descrever a proposta de formação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, foi percebida a importância que é conferida aos professores em participarem de forma conjunta da escolha e elaboração dos assuntos que merecem ser desenvolvidos durante os estudos de capacitação docente. Quando a escolha for realizada exclusivamente pelos gestores ou coordenadores, há o risco de serem abordados temas sem relevância aos educadores e que nada condizem com sua realidade.

Isso também se confirma quando, na proposta pedagógica da SMED, encontramos a preocupação em realizar encontros por regiões do município, e ou, por afinidades entre as escolas, trazendo questões que podem ser mais relevantes àqueles grupos específicos. O trabalho é realizado, dentro de uma perspectiva de gestão democrática, onde as decisões são compartilhadas, refletem êxito nas suas propostas, assim como nos resultados encontrados ao longo do processo.

Os professores quando colaboram sugerindo temas para estudo, demonstram sua responsabilidade enquanto educadores e compromisso para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, pois querem superar as dificuldades do grupo e de cada um nas suas individualidades.

Assim, de acordo com os professores pesquisados, as formações continuadas para os alfabetizadores municipais, trazem assuntos relevantes que podem ser trabalhados em sala de aula, como as experiências com inclusão,

sexualidade, projetos ambientais e outras metodologias já utilizadas por eles que demonstraram êxito na prática escolar, confirmando a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos durante as formações.

A inclusão de alunos com habilidades educativas especiais, continua sendo desafio para muitos educadores preocupados em assegurar-lhes o aprendizado. É grande o esforço investido pelos educadores a fim de lhes proporcionar atividades diferenciadas, contudo, há a necessidade em compreender que as dificuldades dos alunos podem e devem ser acompanhadas por toda trajetória escolar, com respaldo legal e legitimado pela responsabilidade de todos os profissionais que se envolveram com o ensino de cada aluno.

Este estudo foi muito relevante, pois demonstrou a importância do trabalho em equipe realizado pela SMED com os professores da rede municipal, quando oportuniza que esses, enquanto agentes transformadores da sociedade, colaborem para a sua própria qualificação, garantindo uma gestão compartilhada, que percebe as dificuldades do seu grupo e procura solucioná-las de maneira democrática, autônoma e responsável.

Também foi possível compreender o quão necessária é a preocupação dos professores alfabetizadores em estarem sempre interagindo com seus colegas e buscando experiências para atualizarem suas práticas e melhorar o ensino de seus alunos. Superar os desafios é tarefa diária de todo o profissional da educação, sobre tudo dos alfabetizadores, que têm o compromisso não apenas de ensinar o código escrito, mas também de atribuir significado a tudo que compõe a nossa sociedade letrada.

Muito necessárias são as formações continuadas para os professores. A prática diária dos profissionais da educação merece atualização permanente. É necessário um período para a realização de estudos sobre questões relacionadas à prática docente, que é muito dinâmica e desafiadora. Os gestores das escolas e também das Secretarias Municipais de Educação, ao assumirem o compromisso com a qualificação de seus profissionais, precisam adotar uma postura democrática quanto aos estudos pedagógicos continuados em prol da otimização de resultados.

O presente estudo tem aqui o seu término, podendo ser reavaliado conforme a necessidade encontrada pela pesquisadora ou qualquer educador que encontre respaldo para tal. Sendo assim, é possível inferir que a formação continuada dos

professores alfabetizadores integra o desafio maior que os gestores municipais da educação possuem para garantir excelentes condições no processo de ensino-aprendizagem e contribuir com a formação de profissionais qualificados e capacitados em sua área, críticos e cientes de que a educação é um processo contínuo, que perpassa toda a vida.

O estudo além de proporcionar os conhecimentos já relatados, pode contribuir com novos estudos. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa com certeza nos faz refletir sobre a sua relevância e significância aos professores que dele fazem parte como aos professores de outras turmas que não podem ser incluídos nesta formação, uma vez que trata da formação continuada remunerada, o que configura um estudo inédito para os professores do país. A formação continuada de educadores deve sempre ser pauta para estudos, pois ela contribui significativamente para o aperfeiçoamento dos profissionais que trabalham para educação.

REFERÊNCIAS

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005. Disponível em: <<http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

ANDRÉ, Marli (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas São Paulo: Papirus, 2001

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

_____. Portaria n. 1458 de 14 de dezembro de 2012. Define categorias e parâmetros para concessão de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, na forma do art. 2, inciso I da Portaria MEC n.867 de 04 de julho de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, dez. 2012

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa**. Currículo Inclusivo: O direito de ser alfabetizado. Brasília, DF, 2012.

_____. Resolução n. 7 de 14 de dezembro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental de nove anos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, dez. 2010b.

_____. Resolução n. 4 de 09 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, jul. 2010a.

_____. Lei n 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Institui o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, jan. 2001.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15-12-1998. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

_____. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CAREGNATO, Rita, Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa Qualitativa: Análise de Discurso versus Análise de Conteúdo.** Florianópolis, SC: Texto Contexto Enfermagem, 2006

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. **Educar pela pesquisa.** 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

DOURADO, Luís Fernandes. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

FERREIRA, N. Repensando e ressignificando a gestão democrática da Educação na “cultura globalizada”. **Educação e Sociedade.** Campinas, v.25, n.89, p.1227-1249, Set./Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 11 out. 2013.

FRANCO, É.R.P. **Funções do coordenador de curso:** como “construir” o coordenador ideal. Brasília: ABMES, 2002. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/abmes/publicacao/detalhe/id/45#>>. Acesso em: 17 jan. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 12 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Pulo – SP: Olho d’Água, 1997.

FUSARI, José Cerchi. Publicação: Série Idéias n. 12, São Paulo: FDE, 1992. Páginas: 25-33

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 7 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Concepções e práticas de organização e gestão da escola: considerações**

introdutórias para um exame crítico da discussão atual no Brasil. **Revista Espanhola de Educación Comparada**. Madrid Espanha. Ano 2007. n. 13.

LÜCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos da gestão educacional**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

_____. **Ação Integrada: Administração Supervisão e Orientação Educacional**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2000

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. **Revista Pátio**. Porto Alegre: Vozes, Setembro, 2013 n. 18.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Lígia Márcia. DUARTE, Newton (org). **Formação de professores: Limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Ed. UNESP Cultura Acadêmica, 2010.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma escola para o povo**. 38 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994

NÓVOA, Antônio. (coord) **Os professores e sua formação**. Lisboa Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997.

SILVA, Ana Maria Costa. **A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas de reflexão em formação**. Educação e sociedade, ano XXI, n. 72, agosto/00

SILVA, Maria Reginalda Soares da. CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. **Formação Continuada de Professores: Concepções, Saberes e Tendências**. 2009. 15 f. Artigo de Pós-Graduação – Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2009. Disponível em: www.ufpi.br/ppged/index/pagina/id/2060. Acesso em: 19 de set. de 2013.

TARDIF, M.; LESSARD. C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TEBEROSKY, Ana. TOLCHINSKY (org). **Além da Alfabetização: A aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática**. 4 ed. São Paulo: Editora Ática,

2003.

TENÓRIO, Robinson. LORDÊLO, José Albertino. (Org.) **Educação Básica: contribuições da pós-graduação e da pesquisa**. Salvador – BA: EDUFBA, 2009

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Bases Teórico-Methodológicas da Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais: idéias gerais sobre a elaboração de um projeto de pesquisa**. 2 ed. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2001

UNESCO. **Relatório de monitoramento de Educação para Todos Brasil 2008: Educação para todos em 2015 Alcançaremos a meta?** Brasília-DF, 2008.

VERA CRUZ. Lei n.2397, de 03 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre o Plano de Carreira do Magistério do Município de Vera Cruz e dá outras providências**. Vera Cruz, dez. 2003.

ZIENTARSKI, Clarice (et al). A educação, a escola e o seu papel na manutenção ou transformação social. In: **VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas – História, Sociedade e Educação no Brasil**. São Paulo: UNICAMP, 2009. Disponível em: www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8. Acesso em: 9 out. 2013.

APÊNDICES

Apêndice I – Carta de Apresentação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Prezada Coordenadora de Educação:

Esta pesquisa, “**GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ**”, está vinculada ao trabalho monográfico do Curso de Especialização em Gestão Educacional – EAD da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

Percebendo as exigências de nosso cenário educacional contemporâneo, onde o papel do professor é central na aprendizagem formal dos alunos, e que sua formação está vinculada à qualidade da educação que tanto almejamos, o projeto elaborado teve por finalidade, investigar as correspondências entre os temas abordados nas formações pedagógicas que a Secretaria Municipal de Educação do município de Vera Cruz-RS realiza com os educadores de sua rede com as reais necessidades percebidas pelos profissionais na realidade prática das salas de aula.

Os objetivos específicos são: Verificar se os professores de classes de alfabetização da rede municipal de educação de Vera Cruz sentem a necessidade de aprimorar seus conhecimentos pedagógicos; Identificar se esses professores percebem a importância dos encontros de grupo nas escolas, através de reuniões de formação e outras formas de capacitação; Verificar se esses professores buscam, nas formações oferecidas pela SMED, fundamentos para nortear suas práticas educativas e sanar dificuldades encontradas no desenvolvimento das aulas, para obter uma aprendizagem mais eficiente dos alunos; Analisar se os conhecimentos adquiridos por esses professores nas formações são aplicados durante as práticas de sala de aula, de modo a qualificar as aprendizagens dos educandos.

A pesquisa será desenvolvida por meio da aplicação de questionário aos Professores Alfabetizadores dos Três Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Município de Vera Cruz, a qual acontecerá durante os Encontros de Formação do Programa Federal Pacto pela alfabetização na idade certa.

Em qualquer etapa da pesquisa, você terá acesso à investigadora para

esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato: Carine Tamara Kroetz Pritsch, telefone (51) 9971-2876, endereço eletrônico carinetkp@yahoo.com.br.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com a orientadora da pesquisa professora Myrian Cunha Krum, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento da pesquisadora.

Comprometo-me, como pesquisadora principal, a utilizar os dados e o material coletados somente para esta pesquisa.

Carine Tamara Kroetz Pritsch

Apêndice II – Termo de Confidencialidade

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título da Pesquisa: “GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ”

Pesquisadora responsável: Carine Tamara Kroetz Pritsch

Orientador da pesquisa: Prof. Ms. Myrian Cunha Krum

Instituição Promotora: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Telefone e e-mail para contato: (51) 9971-2876 – carinetkp@yahoo.com.br

Local da coleta de dados: Por meio de questionário aberto entregues pessoalmente aos indivíduos participantes.

Os pesquisadores da presente pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados por meio de questionário aberto a ser aplicado durante a formação do Programa Pacto pela alfabetização na idade certa. . Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução da presente pesquisa. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e será mantido no arquivo de dados físicos e de mídia da pesquisadora Carine Tamara Kroetz Pritsch por um período de dois anos sob a responsabilidade da mesma. Após este período, os dados serão destruídos.

Vera Cruz, setembro de 2013.

Pesquisadora responsável
Carine T. K. Pritsch – C.I. 1066332717

Orientador da pesquisa
Prof. Ms. Myrian C. Krum

Apêndice III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “GESTÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ”

Pesquisadora responsável: Carine Tamara Kroetz Pritsch

Orientador da pesquisa: Prof. Ms. Myrian Cunha Krum

Instituição Promotora: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Telefone e e-mail para contato: (51) 9971-2876 – carinetkp@yahoo.com.br

Local da coleta de dados: Por meio de questionário aberto entregues pessoalmente aos indivíduos participantes.

A presente pesquisa “Gestão Educacional e a Formação Pedagógica de Professores dos Anos Iniciais do Município de Vera Cruz” visa investigar as correspondências entre os temas abordados nas formações pedagógicas que a Secretaria Municipal de Educação (SMED) do município de Vera Cruz-RS realiza com os educadores de sua rede com as reais necessidades percebidas pelos profissionais na realidade prática das salas de aula.

O referido Projeto de Pesquisa é de responsabilidade da acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Educacional – EAD da Universidade Federal de Santa Maria/RS, Carine Tamara Kroetz Pritsch e está sob a orientação da Professora Mestre Myrian Cunha Krum. Qualquer dúvida que porventura surja pode ser sanada e esclarecimento adicional obtido com a acadêmica pesquisadora, via e-mail (carinetkp@yahoo.com.br) e pelo telefone (51) 9971-2876 ou com a professora responsável, via e-mail (mykrum@hotmail.com).

Os dados desta pesquisa serão coletados por meio de questionários aplicados durante a Formação do Programa Pacto pela Alfabetização na idade certa do Governo Federal com os professores alfabetizadores da rede municipal de Vera Cruz. Estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução da

presente pesquisa, sendo que somente poderão ser divulgados de forma anônima, garantindo assim o sigilo que assegura a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na mesma. Durante a aplicação do instrumento de coleta de dados não estão previstos danos físicos ou psicológicos aos participantes, uma vez que não serão adotados procedimentos invasivos. Contudo, você tem a garantia de esclarecimentos com a pesquisadora responsável, antes e durante o curso do estudo, bem como a liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado. Também não estão previstos benefícios diretos aos que decidirem participar.

Carine Tamara Kroetz Pritsch

Prof. Ms. Myrian Cunha Krum

Declaração de consentimento

Concordo em participar desta pesquisa e estou ciente dos objetivos deste estudo, assim como da confidencialidade acerca da minha identidade. Estou ciente que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados a esta pesquisa. Entendo também que serei livre para retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do trabalho sem que isso acarrete prejuízo de qualquer ordem. Concordo em participar do presente estudo, bem como autorizo, para fins de pesquisa e de divulgação científica, a utilização de informações por mim respondidas no questionário da pesquisa.

_____, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Apêndice IV- Questionário

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Questionário para professores:

1. Dados de Identificação:

- a- Idade: _____
- b- Sexo: _____
- c- Formação Profissional: _____
- d- Tempo de magistério: _____
- e- Tempo como professor alfabetizador: _____

2. Você manifesta desejo/necessidade em participar das Formações Pedagógicas que a SMED realiza anualmente para os professores da rede? () SIM () NÃO Justifique.

3. Identifique algumas de suas necessidades enquanto professor alfabetizador para a sua realidade prática de modo a qualificá-la.

4. Você considera as formações Pedagógicas que a SMED planeja anualmente, pertinentes às dificuldades e/ou necessidades que encontra em seu dia-a-dia na escola? () SIM () NÃO Comente.

-
5. **Pensas que seja possível aplicar os conhecimentos adquiridos nestas formações em sua prática profissional de modo a qualificar a aprendizagem dos alunos? Cite os que lhe foram significativos.**

6. **Quais outras formas de estudo pedagógico você pratica? Pensas que elas são relevantes para sua profissão? Por quê?**

Obrigada por sua colaboração!